

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA DO COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ

Valdemir Lucio Durigon ¹
Célia Maria Freitas Guedes Amorim ²
Alzenete Guedes Freitas de Lima ³
Angelo Lucio Freitas Durigon ⁴
Maria do Socorro Guedes Freitas Durigon ⁵

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa compreender o perfil socioeconômico dos discentes do Curso Técnicos em Agroecologia do Colégio da Universidade Rural CTUR, na Cidade de Seropédica, escola vinculada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,

Hoje o CTUR tem cinco cursos, sendo quatro de nível técnico e o ensino médio, conhecer o perfil desses alunos nos permite ter mais êxito no processo ensino aprendizagem.

O termo Socioeconômico é uma qualidade que se refere a uma prática cotidiana que relaciona, circunstâncias conjunturas e jeitos que simulem tanto a ordem social, como a economia de um determinado campo de atuação.

Normalmente, o exercício socioeconômico é relacionado com o conjunto de variante individuais que classificam um sujeito ou um grupo dentro de uma camada ou nivelamento social. É o chamado nível socioeconômico.

As perguntas da pesquisa nascem na reflexão sobre os aspectos podem ser referentes ao perfil dos discentes, como foco nas feições sociológicas, econômicos, educativos, trabalhistas e entre outras, será possível identificar um indivíduo em um determinado grupo socioeconômico no CTUR?

A pesquisa com os estudantes do Curso Técnico de Agroecologia CTUR visou levantar um conjunto de informações relativas ao perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, mais precisamente sobre perfil básico, moradia, origem familiar, trabalho, histórico escolar, vida acadêmica, qualidade de vida e, finalmente, dificuldades estudantis, a partir daí poder descrever o perfil socioeconômico desses alunos, podendo assim criar subsídios para geração de políticas públicas de direito educacional com ênfase na assistência estudantil.

¹, Doutor em Agronomia e Ciencia do Solo, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, valdemirdurigon@yahoo.com.br;

² Doutora em Ciências da Educação na Universidade de San Carlo – Assunção Paraguai, celiafreitasguedes@yahoo.com.br;

³ Graduada Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA, alzineteigt@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Economia Universidade Federal de São João Del Rei - MG, angelodurigon@live.com;

⁵Professor orientador: Mestre do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ Professor orientador: socorrodurigon@gmail.com

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os cursos técnicos tendem a ter mais alterações nos perfis dos alunos, tendo em vista que são voltados para o mercado de trabalho e isto faz com que a população seja mais heterogênea que os cursos concomitantes e somente de ensino médio (IFSC, 2013). Devido a isto acredita-se que é muito importante conhecer as alterações no perfil dos alunos a cada período letivo (SANTOS, 2008). O presente trabalho tem o objetivo de conhecer alguns aspectos do perfil dos alunos do curso técnico de Agroecologia.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do CTUR, onde os alunos envolvidos juntamente com os professores elaboraram o questionário com perguntas pré estabelecidas conforme Lüdke e André (2013). e aplicaram em cada turma. O questionário foi aplicado no mês de maio após isso foi feita a estatística das respostas, onde gerou-se gráficos com a tabulação dos dados.

DESENVOLVIMENTO

A Escola é um cristalino da nossa sociedade, todas as categorias sociais, raças, cores e credos tem seu espaço dentro dela, inclusive todos os equívocos existentes na sociedade atual. Nesse contexto a missão é aspirar as contestações e avaliar que seja gerado informação e ciência de configuração dinâmico para educar profissionais e cidadãos apropriados de colaborar para a concepção de uma coletividade mais justa e igualitária. Para isso o ensino público brasileiro precisa garantir o acesso, permanência e sucesso ao discente e mais do que isso precisa dar capacidade de permanência e sobrevivência desses estudantes durante seus anos de estudo. Sendo assim é essencial uma política de assistência estudantil efetiva em termos de moradia, alimentação, saúde, cultura e lazer. Os resultados dos dados obtidos vêm na sequência o gráfico de cada pergunta.

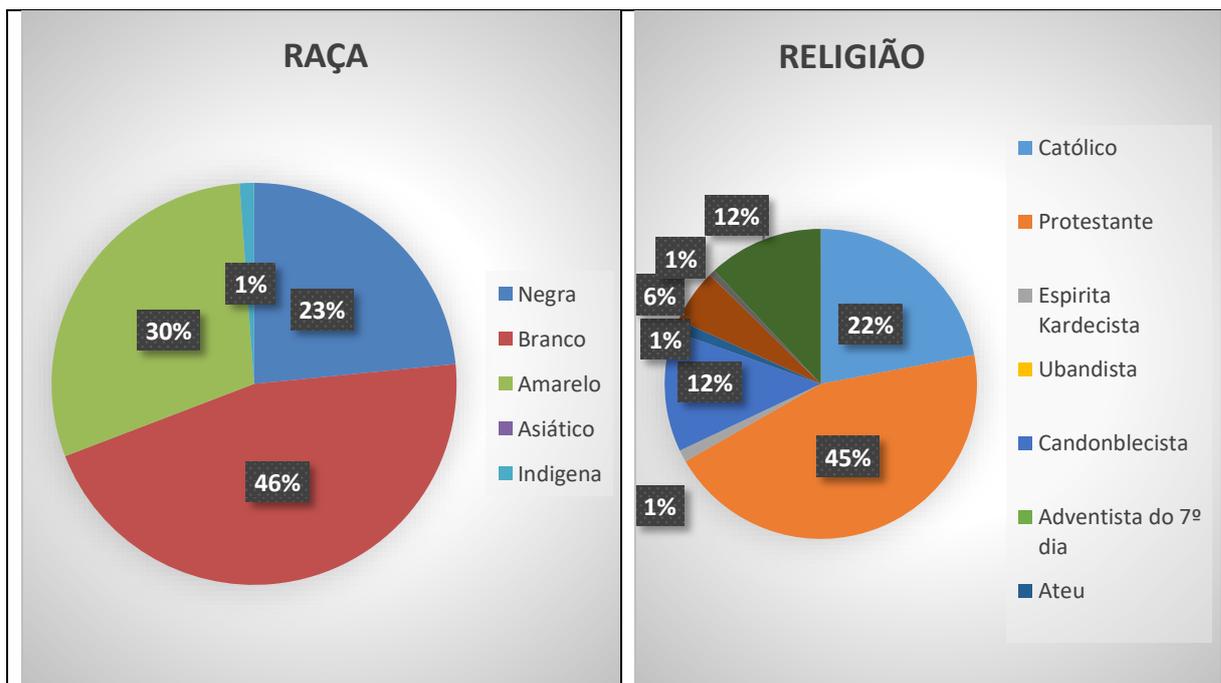


Fig. 1. RAÇA

Fig. 2. RELIGIÃO

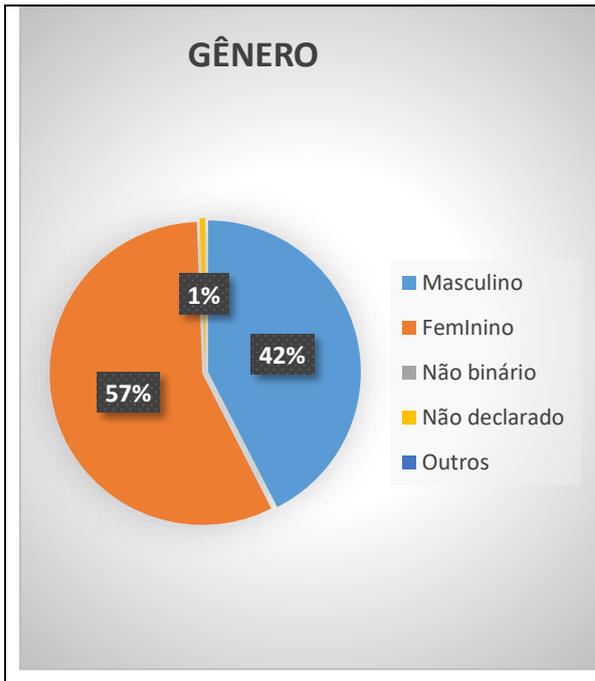


Fig. 3. GÊNERO

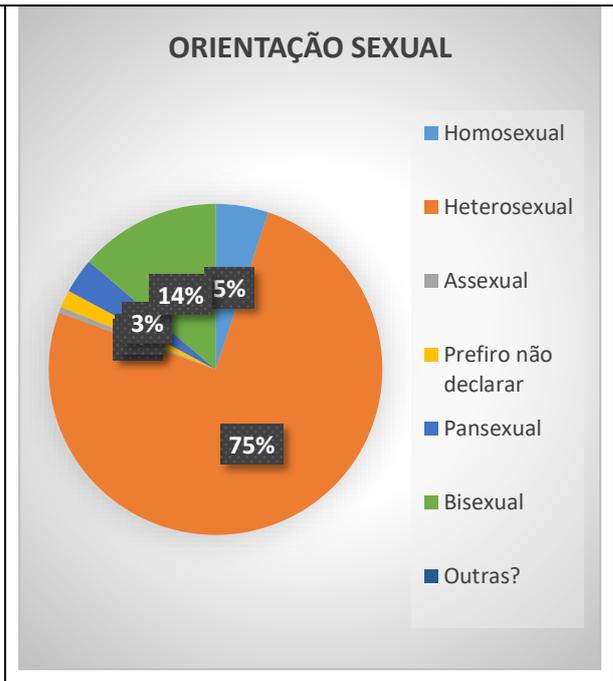


Fig.. 4. ORIENTAÇÃO SEXUAL

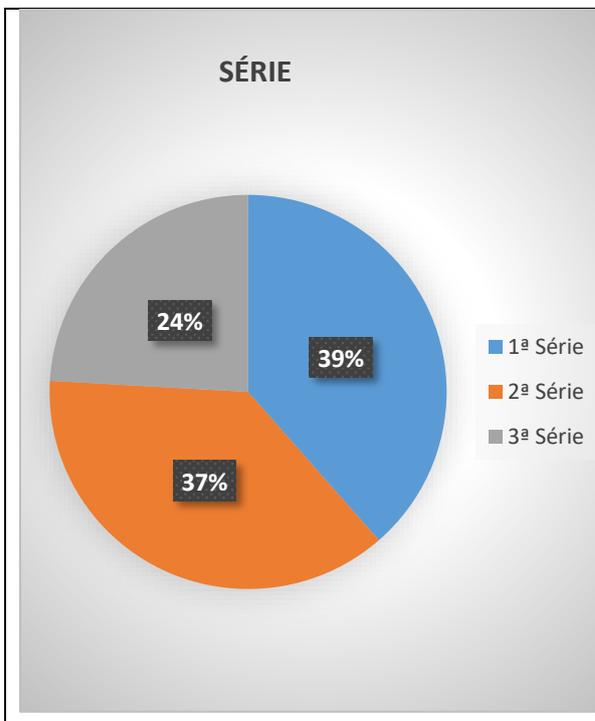


Fig. 5. SÉRIE

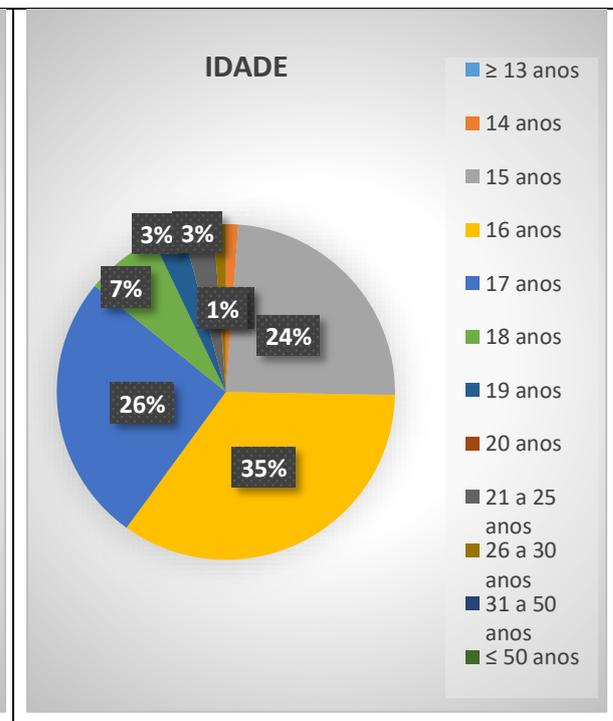


Fig. 6. IDADE



Fig. 7. NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

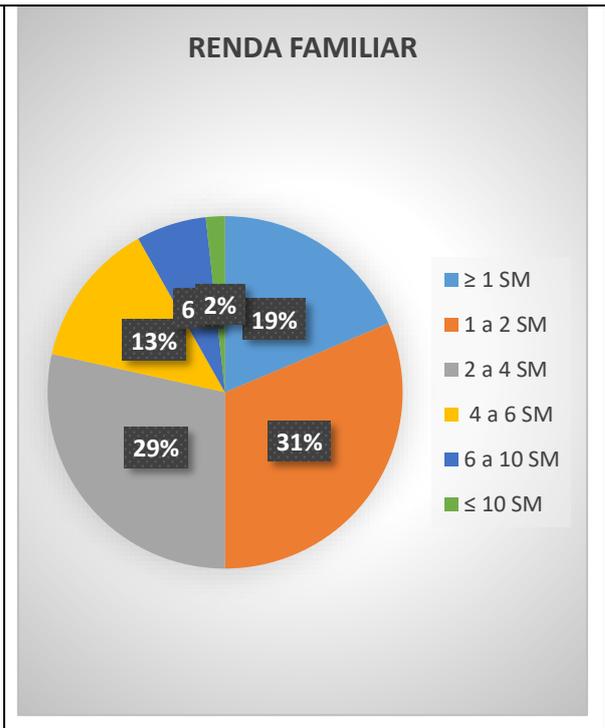


Fig. 8. RENDA FAMILIAR

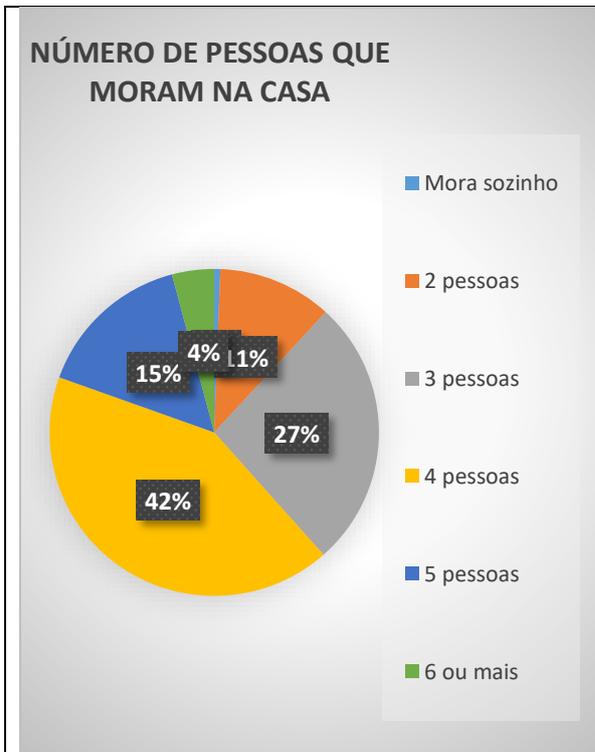


Fig. 9. NÚMERO DE PESSOA MORAM NA CASA

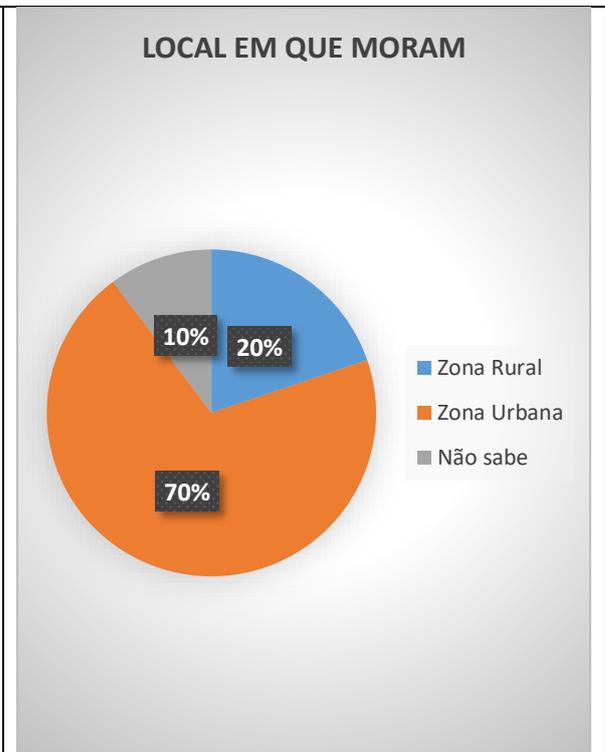


Fig. 10. LOCAL ONDE MORAM

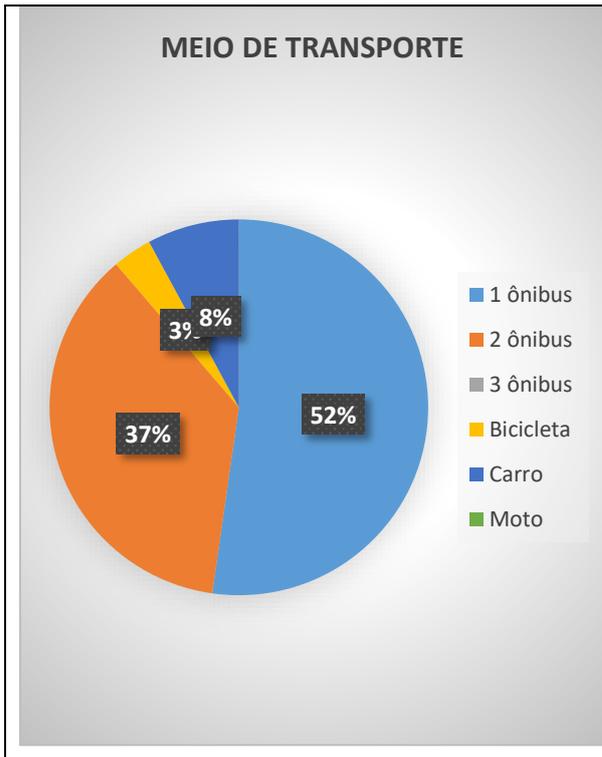


Fig. 11. MEIO DE TRANSPORTE

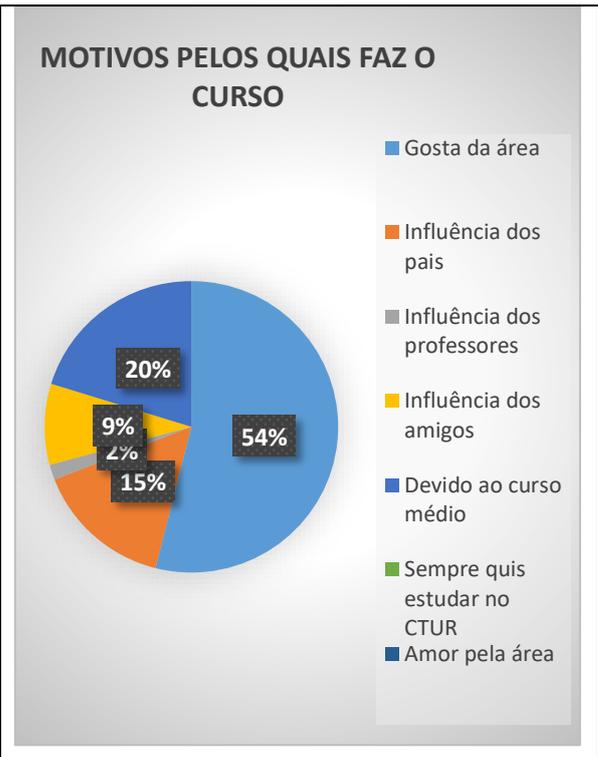


Fig. 12. MOTIVO PELOS QUAIS FAZ O CURSO.

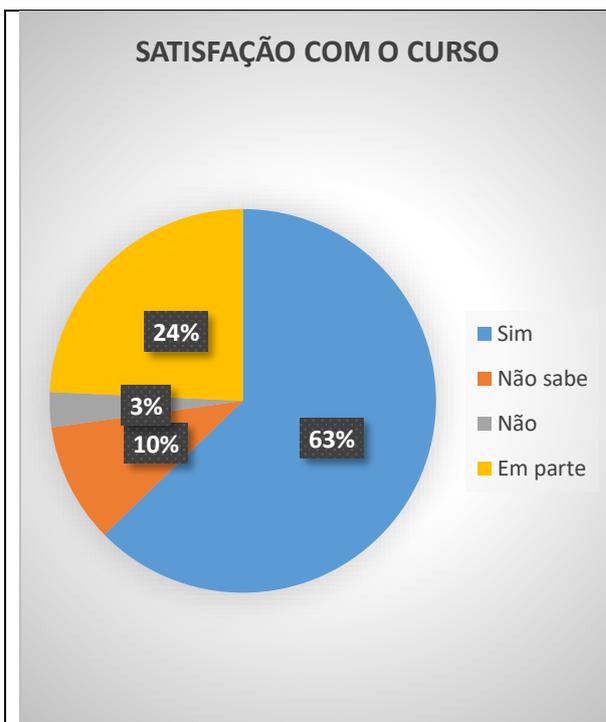


Fig. 13. SATISFAÇÃO COM O CURSO

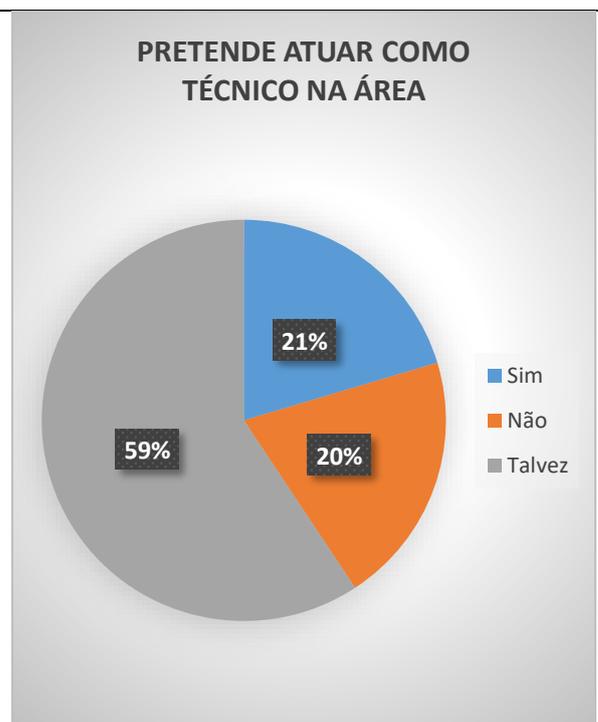


Fig. 14. PRETENDE ATUAR COMO TÉCNICO NA ÁREA

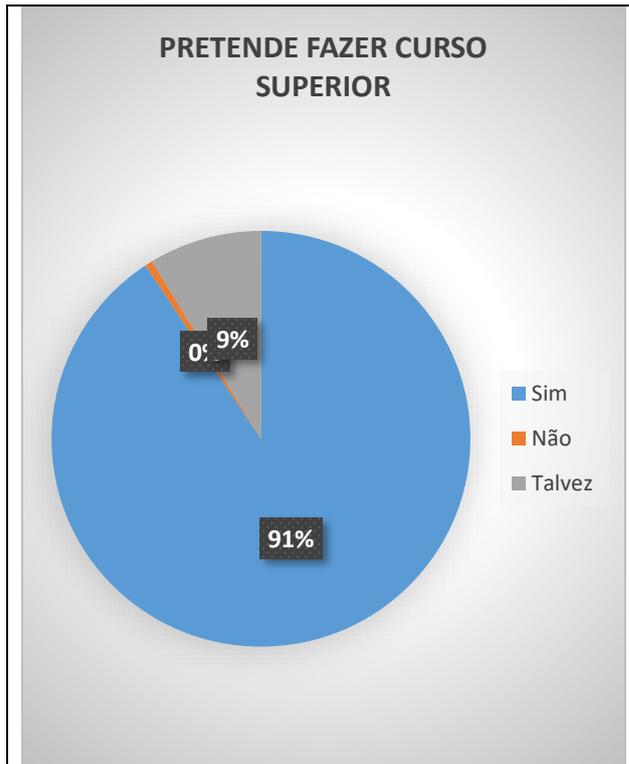


Fig. 15. PRETENDE FAZER CURSO SUPERIOR

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil, no seu Art. 205 determina que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e, no seu artigo 19 Art. 206, disciplina a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, bem como a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).

Conforme podemos observar na figura 1 quanto a raça, 46% dos alunos se denominam como brancos, 30 % dizem ser amarelo, 23% são de raça negra e 1% indígena . Observa-se que temos uma diversificação nas raças. Na figura 2 observamos ainda uma grande diversidade também de religião onde podemos ver como destaque a religião protestante com 45% de adesão e a religião católica com 22%. Em relação ao gênero 57% é feminino, 42% é masculino e 1% não declarado.

Na figura 4, quanto a orientação sexual a maioria dos entrevistados 75% se declara heterossexual. Dos entrevistados 39 % são da 1ª série, 37% da 2ª série e 24 da 3ª série, desses conforme se vê na figura 5 , podemos ver na fig 6 que 85% está entre 15 e 17 anos.

A figura 7 nos aponta que a maioria dos responsáveis possuem nível médio e algum curso superior o que é bastante satisfatório uma vez que os mesmos possuem instrução suficiente pra entender a importância de se estudar.

No tocante a renda familiar a figura 8 nos mostra que 50% dos nossos discentes recebem entre 1 e 2 salários mínimos e a figura 9 relativo ao número de pessoas da casa 42% possuem 4 moradores e 70% desses moradores estão na zona urbana como mostra a figura 10 e esses alunos para se deslocarem até a escola 89% utilizam transporte público, os outros 11% utilizam outros tipos de transporte conforme mostra a figura 11.

Ao serem questionados porque fazem o curso 54% responderam que gostam da área, 20% devido ao ensino médio, 15% por influência dos pais, assim está descrito na figura 12.

Quando questionados sobre a satisfação com o curso 63% afirma essa satisfação, enquanto 24% essa satisfação é só em parte, 10% não sabe se está satisfeito enquanto 3% não está satisfeito. E quando perguntado conforme aponta a figura 14 59% pretende atuar na área e 91% pretende fazer curso superior o que nos deixa satisfeito tendo a certeza de está colocando profissionais capacitados no mercado de trabalho capaz de decidir o que quer seguir na vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse levantamento do perfil socioeconômico é de grande relevância para o curso, para a escola e para o próprio aluno, uma vez que conhecendo a realidade do público, pode se construir melhorias a curto, médio e longo prazo visando bem está funcional da escola, onde professores são capacitados a recebê-los e orientá-los em busca de um ensino qualitativo que gere profissionais capacitados e que esses alunos possam fazer a diferença no mercado de trabalho. Observa-se que a grande maioria dos nossos alunos são de zona urbana, são alunos que gostam da área do curso e estão satisfeitos com o mesmo, sendo assim há que se criar subsídios para geração de políticas públicas de direito educacional com ênfase na assistência estudantil, uma vez que esses alunos necessitam se locomover com qualidade, necessário se faz que os olhares dos governantes estejam voltados para esse fim, entendendo que o País rumo para o ensino profissionalizante sendo necessários políticas públicas adequadas com maior valorização do aluno, pensando ser ele o futuro da nação.

Partindo da premissa de que para se ter bons técnicos é necessário que os discentes tenham condições ideais de estudos o levantamento do perfil se torna indispensável uma vez que queremos o técnico eficiente no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Perfil do Aluno, Curso Técnico; Agroecologia, Políticas Públicas, Assistência Social.

REFERÊNCIAS

ABRAHIM, D.S. *A relação professor-aluno: uma história de amizade*, Dissertação de Mestrado, UNESP, Marília-SP, 2009, p.82. IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, *Trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica*, Florianópolis-SC, 2013, p. 238.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

Colégio Técnico da UFRRJ, *Manual do Aluno 2018*. Imprensa Universitária.

IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, *Trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica*, Florianópolis-SC, 2013, p. 238.

1. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. - São Paulo: EPU, 2013. p. 128.

SANTOS, I.A. dos., *Educação para a Diversidade: Uma Prática a ser construída na Educação Básica*, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO, 2008, p. 40. Completas das obras.